

"NA MARÉ EU VIVO, NA MARÉ CONSTRUO A MINHA HISTÓRIA": LINGUAGENS E CULTURAS INFANTIS DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS.

Silvia Maria Ferreira Caldeira¹
Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque²

RESUMO

A presente pesquisa em andamento, investiga como crianças bem pequenas, expressam suas culturas infantis e múltiplas linguagens nas experiências cotidianas da Educação Infantil, considerando as relações estabelecidas com o território sociocultural de Santo Estevão, em São Francisco do Conde-BA. Parte-se da compreensão da criança como sujeito histórico, social e cultural, produtora de sentidos, conhecimentos e culturas, reconhecendo que suas formas de expressão ultrapassam a linguagem verbal e se manifestam pelo corpo, gestos, brincadeiras, desenhos, sons, interações e explorações. Para tanto, o objetivo geral é compreender como as crianças bem pequenas expressam suas culturas infantis e suas múltiplas linguagens nas experiências cotidianas da Educação Infantil, considerando as interações e as relações estabelecidas com o território. Busca ainda: conhecer as concepções de infância que orientam as práticas pedagógicas, analisar as percepções das professoras, identificar as influências dos saberes socioculturais locais e refletir sobre as experiências produzidas pelas crianças nos diferentes espaços-tempos da instituição. De natureza qualitativa e com inspiração etnográfica, a investigação será desenvolvida com crianças de 2 e 3 anos e professoras que atuam diretamente com esse grupo. A produção de dados compreenderá observação participante, entrevistas semiestruturadas, diário de campo, registros fotográficos e análise de produções pedagógicas, respeitando os princípios éticos aplicáveis às pesquisas com crianças. A fundamentação dialoga com os estudos da infância de Kramer (2007), Corsaro (2011), Sarmento (2008, 2013); com a educação dialógica de Paulo Freire (2010); com as contribuições de Malaguzzi (1999), Rinaldi (2012) sobre as múltiplas linguagens e a escuta infantil; e com Rojo (2009), no campo dos letramentos múltiplos. Os resultados parciais, evidenciam as crianças como participantes ativas e produtoras de cultura, ampliando a compreensão sobre suas linguagens, saberes e formas de participação. Espera-se também que o estudo contribua para práticas pedagógicas mais sensíveis à escuta, à autoria infantil, à diversidade cultural e aos saberes produzidos no território. Conclui-se, em perspectiva, que reconhecer as vozes, experiências e culturas das crianças pode fortalecer uma Educação Infantil mais democrática, inclusiva e socialmente contextualizada. O trabalho contribui para a diversidade, inclusão e transformação social, a medida em que busca reconhecer as crianças bem pequenas como sujeitos de direitos, valorizar suas múltiplas linguagens e os saberes de seus territórios e tensionar práticas educativas que historicamente silenciam ou invisibilizam determinadas experiências. Ao colocar a escuta, a participação, a diversidade cultural e a autoria infantil no centro da investigação, a pesquisa busca colaborar para uma Educação Infantil que reconheça diferenças, valorize pertencimentos e produza possibilidades concretas de inclusão e transformação social desde a infância. Por fim, agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – Campus dos Malês, pelo espaço de formação e produção de conhecimento, e, de modo especial, à minha orientadora, Prof.^a Dra. Carla Verônica Albuquerque Almeida, cuja presença, escuta e orientação têm sido como um ‘farol’ neste percurso investigativo e construção da pesquisa.

Palavras-chave: Linguagens; Cultura Infantil; Crianças bem pequenas.

Palavras-chave: Linguagens; cultura infantil; crianças bem pequenas.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Malês - Bahia, Discente, sylfcaldeira@gmail.com¹

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, CAMPUSA MALÊS, Docente, carlaalmeida@unilab.edu.br²